



## O turismo na periferia como processo de construção de lugares de memória: um estudo sobre São Sebastião-DF

**Resumo** Este artigo busca analisar os limites e possibilidades do Turismo ser um processo de construção de lugar de memória em comunidades marcadas por uma imagem de violência urbana. A pesquisa trata do fenômeno turístico na perspectiva das comunidades residentes, que proporcionem oportunidades aos turistas de participarem do seu cotidiano em prol do fortalecimento da cidadania, da inclusão e valorização dos sujeitos e da sustentabilidade. Ao questionar as possibilidades de o Turismo ser um instrumento de valorização da história e memória traçada em um território, com marcas de exclusão social e desqualificação urbana, pela lógica capitalista do uso da cidade, foi identificada a região administrativa de São Sebastião, no DF, como possibilitadora desta análise. Metodologicamente trata-se de um estudo exploratório-descritivo e analítico, de viés qualitativo, que se utiliza da pesquisa documental, observação direta para a coleta de dados e da análise temática para interpretação. Como resultados expõem-se as tendências que retratam o processo do desenvolvimento do Turismo em comunidades periféricas e seus possíveis reflexos sobre a imagem da cidade de São Sebastião/DF.

**Palavras-chave:** Turismo e periferia; Lugares de memória; São Sebastião/DF

## Tourism in the periphery as a process of construction of places of memory: a study on São Sebastião/DF

**Abstract.** This article seeks to analyze the limits and possibilities of Tourism being a process of building a place of memory in communities marked by an image of urban violence. The research deals with the tourist phenomenon from the perspective of resident communities, which provides opportunities for tourists to participate in their daily lives in favor of strengthening citizenship, inclusion and appreciation of individuals and sustainability. When questioning the possibilities of Tourism being an instrument for valuing the history and memory traced in a territory, with marks of social exclusion and urban disqualification, through the capitalist logic of the use of the city, the administrative region of São Sebastião, in DF, was identified as an enabler of this case study. Methodologically, this is an exploratory-descriptive and analytical study, with a qualitative bias, which uses bibliographic research, documentary research, thematic analysis as data collection and analysis tools. As results, the trends that portray the process of tourism development in peripheral communities and their possible reflections on the city of São Sebastião/DF are exposed.

**Keywords:** Tourism and periphery; Places of memory; São Sebastião /DF

## El turismo en la periferia como proceso de construcción de lugares de memoria: un estudio en São Sebastião /DF

**Resumen.** Este artículo busca analizar los límites y posibilidades de que el Turismo sea un proceso de construcción de un lugar de memoria en comunidades marcadas por una imagen de violencia urbana. La investigación aborda el fenómeno turístico desde la perspectiva de las comunidades residentes, lo que brinda

oportunidades para que los turistas participen en su vida cotidiana a favor del fortalecimiento de la ciudadanía, la inclusión y valoración de las personas y la sostenibilidad. Al cuestionar las posibilidades de que el Turismo sea un instrumento de valorización de la historia y la memoria trazadas en un territorio, con marcas de exclusión social y descalificación urbana, a través de la lógica capitalista del uso de la ciudad, la región administrativa de São Sebastião, en el DF, fue identificado como un facilitador de este estudio de caso. Metodológicamente, se trata de un estudio exploratorio-descriptivo y analítico, con sesgo cualitativo, que utiliza como herramientas de recolección y análisis de datos la investigación bibliográfica, la investigación documental, el análisis temático. Como resultados, se exponen las tendencias que retratan el proceso de desarrollo turístico en comunidades periféricas y sus posibles reflejos en la ciudad de São Sebastião/DF.

**Palábras clave:** Turismo y periferia; Lugares de memoria; São Sebastião/DF

Como citar: (APA) Moesch, M.M. Santos, Q.B.V. (2023). O Turismo na periferia como processo de construção de lugares de: um estudo sobre São Sebastião - DF. **Cenário: Revista Interdisciplinar em Turismo e Território**, Brasília, 11(2). Fevereiro de 2024. p.1-13.

## **Introdução**

O artigo em tela analisa os limites e possibilidades do desenvolvimento do Turismo em localidades identificadas como de pobreza e violência urbana, a partir da busca da compreensão da autenticidade em experiências turísticas em comunidades periféricas. Com o objetivo de tecer reflexões, a partir de um estudo de caso empírico que seja capaz de unir as teorias já estabelecidas como também permitir transposições para a vida vivida. O estudo de caso investigado é a comunidade de São Sebastião, uma Região Administrativa do Distrito Federal, equidistante a 26 km de Brasília, a Capital Federal.

Estudos evidenciam que existem turistas que estão interessados na autenticidade de experiências, ou seja, buscam vivências originais, religando-se a manifestações culturais ainda não transformadas em produtos de consumo, motivados pelo inusitado, hospitaleiro que tem no lócus territorial sua dinâmica. Desse modo, turistas demonstram preocupar-se com a autenticidade da localidade que visitam (Mkono, 2012).

Acredita-se que juntamente com a globalização e o excesso de homogeneização dos produtos e serviços oferecidos que vêm à tona com a modernidade contemporânea, surge uma força de resistência por meio de uma maior valorização local (Santos, 2014). Essa força de resistência desperta nos turistas a busca por experiências e vivências mais autênticas e, por isso, na contramão desse turbilhão que é a globalização com práticas massificadas de consumo de paisagens “instagramáveis”.

Contexto que leva a questionar sobre a importância do turismo para comunidades periféricas como processo de visibilidade e valorização da sua cultura, esse contexto instiga de como a cultura das comunidades periféricas pode vir a ser um atrativo para visitaçao pela valorização como lugar de memória? E se o Turismo cidadão pode ser um instrumento de desconstrução da imagem da periferia como apenas um lugar de violência? Para responder a estas questões recorre-se sobre a importância dos estudos conceituais sobre Turismo e cidadania. Compreender como essa prática turística acontece e como ocorre a interação entre visitantes e moradores nos leva ao estudo de caso sobre São Sebastião.

Para a análise da potencialidade do Turismo Cidadão, em São Sebastião, buscou-se identificar as qualidades ambientais e paisagísticas, situadas dentro da região, como também a possibilidade de estimular a revitalização da história e das manifestações culturais locais, nem sempre presentes como memória e identidade para a comunidade, ao mesmo tempo em que apontasse possível incremento da renda por pequenos empreendimentos.

O turismo compreende práticas realizadas durante deslocamentos e permanências em lugares distintos do habitual. É um fenômeno sociocultural carregado de valores simbólicos que implica deslocamentos para fora do cotidiano, independentemente da distância. Ele envolve processos de estranhamento: “o turista, em seus deslocamentos, se defrontam com o novo e o inesperado é levado a re-olhar, repensar, reavaliar, ressignificar não só a situação, o ambiente, as práticas vivenciadas naquele momento e naquele lugar, mas muitas das suas experiências passadas” (Gastal & Moesch, 2007).

Nesse contexto contemporâneo pós-colonial, a cidade, composta por fixos e fluxos, adquire novas dinâmicas e atividades onde os moradores e usuários da cidade (que fazem parte dos fluxos que percorrem estes espaços) são incentivados a sair de suas práticas rotineiras e perceber o seu espaço, apropriar-se dele e colocar-se na posição de participante e construtor da cultura do local, num novo exercício de cidadania, a cidadania turística, surgindo o turista cidadão.

Para Demo (1992), a cidadania é um processo histórico de conquista popular, através do qual a sociedade adquire, progressivamente, condições de tornar-se sujeito histórico consciente e organizado, com capacidade de conceber e efetivar processo próprio. O contrário significa a condição de massa de manobra, de periferia, de marginalização. É necessário observar, no entanto, que para aproximar do ideal turismo como direito ao lazer, a cidade, ou seja, cidadania é preciso um planejamento participativo junto à comunidade do destino para que esta se entenda como protagonista de interesse de visitação. Uma vez que o turismo antecedente a essa conjuntura pós-colonial, desenvolvido sem a participação da comunidade local, considera apenas “o outro” nas benesses da atividade, é necessário encontrar a solução para a mobilização cidadã, o que “requer um total e contínuo acesso à informação, as oportunidades de aprendizado dos temas sociais, políticos e econômicos, assim como apoio financeiro adequado” (Beni, 2006).

Para Gastal & Moesch (2007) o turista cidadão percebe seu espaço, apropria-se dele e coloca-se na posição de participante e construtor da cultura do local: é aquele morador da localidade que vivencia práticas sociais, no seu tempo rotineiro, dentro de sua cidade, de forma não-rotineira, onde é provado em relação à cidade. Turista cidadão é aquele que resgata a cultura da sua cidade, fazendo uso do estranhamento da mesma. Este estranhamento inicia no momento em que o indivíduo descobre, no espaço cotidiano, outras culturas, outras formas étnicas e outras oportunidades de lazer e entretenimento. Quando se encontra na situação de turista cidadão, este sujeito aprende a utilizar os espaços ambientais, culturais, históricos, comerciais e de entretenimento com uma percepção diferenciada do seu cotidiano (Gastal & Moesch, 2007), e conseqüentemente, pode vir a transformar sua experiência no destino em um lugar de memória.

O fenômeno turístico, assim como a prosperidade, as atividades de produção básica, como a agricultura, e a cultura são engrenagens de preservação da vida humana e da natureza. De acordo com o Krippendorf (1989) essas engrenagens são processos complexos de difícil condução e controle e, que precisam estar em constante equilíbrio para que os resultados sejam favoráveis.

É essencial que as funções sociais da vida, o comércio, a indústria e a recreação sejam harmonizados entre si e com a natureza. Isso deve ocorrer de forma que o potencial produtivo dos diferentes recursos naturais (...) seja assegurado a longo prazo, que uma população ativa esteja pronta e disposta a utilizar esses recursos, que eles continuem disponíveis e que a qualidade do ambiente natural, social e cultural seja garantido a longo prazo. (Krippendorf apud Gastal, 2002, p. 12)

O autor Krippendorf (2009) elucida o Turismo como um pêndulo que leva o indivíduo do polo do seu cotidiano, com suas esferas de existência, trabalho, moradia e lazer, para o polo do anticotidiano, no contexto das viagens, ocasionando mudanças no seu comportamento e na sua vida. Esse pêndulo sofre influência de quatro forças: o subsistema sociocultural, onde se concentra a escala de valores da sociedade, do ser e do ter; o ecológico, que envolve o meio ambiente e seus recursos; o econômico e sua estrutura; e o político, com o Estado as políticas.

O subsistema econômico se utiliza do político para subjugar o sociocultural e o ecológico. Sendo assim, os valores do *ter* fortunae explorar os recursos suplantaram os do *ser* comunidade e da solidariedade. O Turismo é um dos elementos geradores de riqueza e, como todo o sistema capitalista é vulnerável por concentrar-se no subsistema econômico. Para que ocorra o rompimento desta subjugação torna-se imperativo trazer ao debate estratégias como possibilitadoras de mitigação da pobreza dentre estas destacam-se 4 objetivos dos desenvolvimento sustentável (ODS,2019) que estão diretamente relacionados com projetos de base territorial que tenha o turismo como objeto de ação são eles:

ODS 1. Erradicação da pobreza: Através do desenvolvimento sustentável e territorial, a proposta apresentada através do Turismo espera-se que com a capacitação e aplicação do Plano de Qualificação em Turismo para todas as regiões do Brasil possa gerar emprego e renda para a população e para as comunidades locais;

ODS 4. Educação de qualidade: Sendo esta uma das problemáticas que o Plano aborda, tem-se a iniciativa de criar um diagnóstico com resolução para o problema, com a “Participa-Ação” direta do projeto para atingir este objetivo nas instituições de ensino pública e privada do Brasil, com pesquisas de campo e análises das necessidades sociais e econômicas, juntamente com a infraestrutura para uma instituição ter acesso a uma educação de qualidade, principalmente as que são menos favorecidas;

ODS 8. Emprego digno e crescimento econômico: Com o maior número de pessoas qualificadas para aplicar o Turismo Sustentável nas regiões do país e com a integração destas pessoas no mercado de trabalho, um dos objetivos do projeto seria propor uma melhoria de qualidade de vida, através do emprego digno que o Turismo pode oferecer e contribuir para o crescimento econômico do local, com reconhecimento do potencial turístico existente nos municípios como uma forma de valorização da região;

ODS 10. Redução das desigualdades: Por meio do Turismo de Base Comunitária e o investimento do projeto de pesquisa para a aplicação do Plano Nacional, espera-se que com este planejamento possa atingir o turista, o morador e as comunidades locais, para que tenham a oportunidade de obter capacitação e profissionalização em Turismo, e, por conseguinte ter um desenvolvimento social, econômico e sustentável da região, que pode ser possível através da melhoria da qualidade de vida, educação de qualidade e emprego digno.

O desencadeamento do desenvolvimento local exige uma mudança de paradigma na ação do poder público frente às políticas que envolvem o Turismo em uma localidade. Isto porque o setor turístico para gerar crescimento, também deve estabelecer o compromisso de fomentar o desenvolvimento baseado em políticas de combate a pobreza, geração de trabalho local, emprego e renda - com conseqüente melhoria na qualidade de vida dos sujeitos residentes. É preciso confirmar uma solidariedade que articule e promova a gestão compartilhada junto ao setor turístico na direção de um fortalecimento local não excludente e, abra o espaço de participação nos novos moldes de gestão que representam as democracias participativas.

## **Metodologia**

Sabe-se que a importância de um processo metodológico coerente é que, além de fornecer parâmetros ao pesquisador para a produção de um conhecimento fundamentado, ele norteia a observação correta.

Para a análise do objeto a abordagem escolhida foi a qualitativa, por ser um processo de reflexão e análise da realidade pela utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo. A abordagem qualitativa possui caráter representativo e descritivo, a interpretação dos resultados surge da especulação do objeto de estudo na sua totalidade, de forma lógica e consistente.

A abordagem qualitativa facilita analisar e descrever a complexidade dos problemas e compreender o objeto de estudo. Dessa forma, captando não só a aparência do fenômeno como, também, sua essência: “busca, porém, as causas da existência dele, procurando explicar sua origem, suas relações, suas mudanças e se esforça por intuir as conseqüências que terão para a vida humana.” Triviños (1987,pg.129)

Para evidenciar o problema de pesquisa, foi realizado um estudo de caso, pois tem a capacidade de lidar com uma ampla variedade de evidências.

Por uma das pesquisadoras ser moradora e, portanto, conhecedora dessa realidade a ser estudada, não seria possível apenas observar os fatos porque em virtude de fazer parte desse universo, os valores e sentimentos contam na interpretação e reprodução dos fatos. Ao descobrir o Turismo pela inclusão social vislumbrou-se a possibilidade de transformação no local. O embrião da pesquisa se compõe com base nesse vínculo.

Os valores permeiam as experiências, que, por sua vez, formam os conhecimentos traduzidos na questão da pesquisa, que tem substância, conceitos e significados, forma, e características que definem o tipo de pesquisa. Os valores e motivações ajudam na compreensão mais aprofundada dos problemas e preenchimento de lacunas de conhecimentos, a pesquisa fundamental, e para apresentar soluções ou promover o levantamento de novos problemas, a pesquisa aplicada.

O termo “experiência social” está associado ao tratamento investigativo em ambientes diversificados, para observação do tipo de comportamento e formas de resolução de situações. Por se tratar da aplicação de um método criado no esboço da pesquisa, era preciso promover um ambiente onde fosse possível exercer um mínimo de controle dos eventos, para além do estudo descritivo, mas investigativo/experimental e que tivesse uma interação com o objeto na direção de recriar elementos dessa realidade observada, o que se dá na aplicação de estratégias mais aprofundadas.

O conhecimento formal está conectado com as experiências primárias de cada indivíduo, sendo que o saber se constitui do aprofundamento dos conceitos dentro de um ambiente e do tempo do pesquisador e do objeto. Os saberes dos grupos sociais são a legitimação do legado necessário para a continuidade da memória (Santos,2000). O tempo e o espaço, segundo Moesch (2002), são categorias turísticas e antológicas que estão em constante mudança e cujas transformações influenciam nas experiências. Portanto, a exigência por métodos que busquem a compreensão desses conceitos para maior aprofundamento epistêmico se faz necessária.

A primeira etapa da investigação tratou da seleção e coleta dos dados empíricos, pelo emprego do levantamento bibliográfico e documental como ferramentas técnicas, visando acessar as informações básicas sobre o estudo de caso. Usou-se pesquisa descritiva que observa, registra fatos e analisa-os sem manipulá-los. Gráficos e tabelas foram utilizados com o suporte do Excel, subsidiando a divulgação dos dados descritivos.

Posterior à triagem e catalogação dos dados, aplicou-se a técnica da análise temática que consiste em isolar temas de um texto e extrair as partes úteis, em conformidade com as

questões estudadas, permitindo sua comparação com outros textos selecionados similarmente”. Devido ao isolamento social causado pela pandemia SARS-COVID 19, não foi possível realizar as entrevistas presenciais com os atores locais.

### ***Delineando o objeto empírico-São Sebastião/DF***

É inegável que vivemos dias difíceis, a violência em toda sua plenitude tem envolvido grande parte dos centros urbanos. A violência urbana é um problema social constante na sociedade brasileira. Caracterizada pela desobediência às leis, desrespeito aos bens públicos e atentado à vida no âmbito das cidades, a violência urbana, resulta de um cenário constituído pela densidade demográfica, desemprego ou oferta de emprego de baixa qualidade, a segregação, racismo, homofobia, violência policial somado a ausência de políticas públicas para oferta definitiva de bens e serviços, infraestrutura urbana e mecanismos de exclusão socioeconômica.

No Brasil, as sucessivas crises econômicas, as acentuadas diferenças de classe e a falta de investimento em mobilidade adequada, emprego de qualidade, saúde, educação e previdência estão entre os fatores que resultam nos elevados índices de violência nas cidades.

Segundo dados do Atlas da Violência (2018) o Brasil atingiu a taxa de 30 assassinatos para cada 100 mil habitantes, em 2016. Com 62.517 homicídios, a taxa chegou a 30,3, que corresponde a 30 vezes a da Europa. Antes de 2016, a maior taxa havia sido registrada em 2014, com 29,8 por 100 mil habitantes. Os dados mostram que 71,1% dos homicídios foram praticados com armas de fogo.

Em 2017, o Distrito Federal mostrou o menor índice de homicídios por 100 mil habitantes dos últimos 29 anos: 16,3 crimes contra a vida na proporção de 100 mil moradores do território. Estatísticas inferiores a essas só foram registradas em 1988, conforme Figura 1.

**Figura 1**

### ***Número de Homicídios no DF***



**Fonte:** Atlas da Violência (2018)

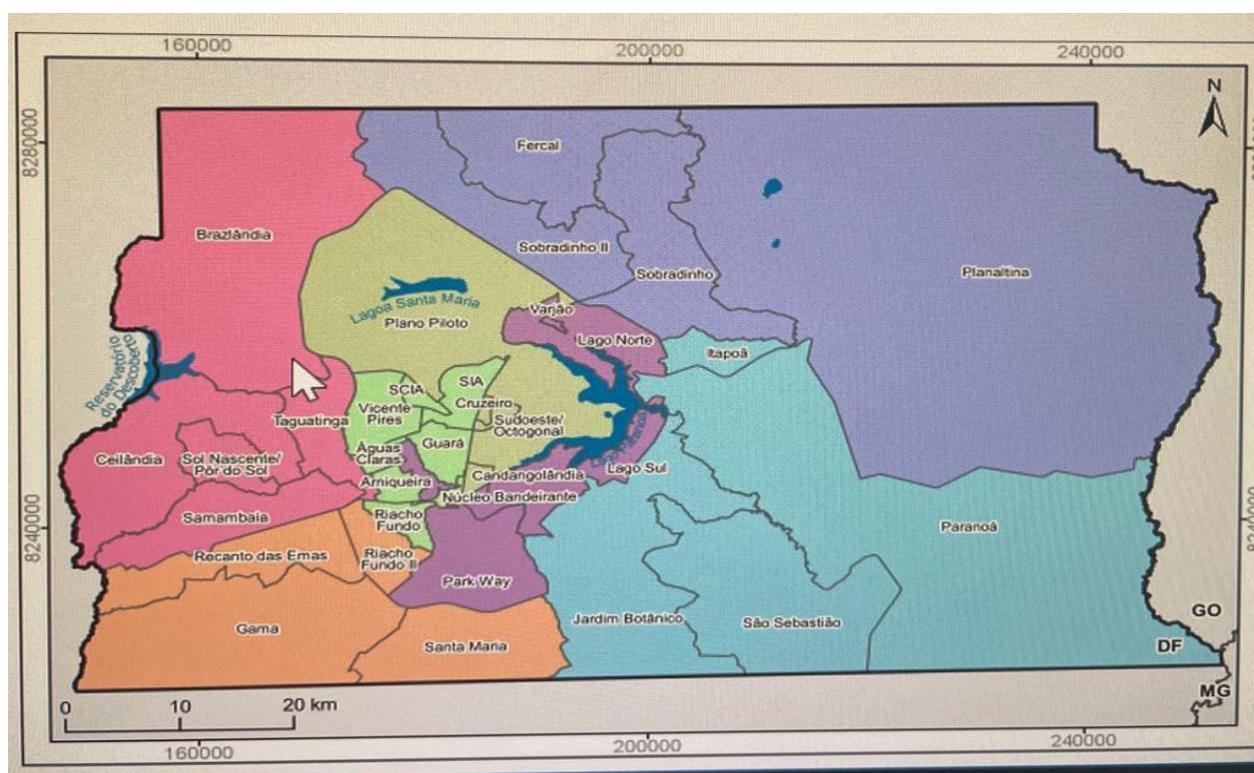
Em relação a crimes contra o patrimônio, roubos em comércio foram o tipo de delito com maior diminuição no período: 23%. Esse percentual representa 2.136 registros no ano

passado contra 2.774 incidências dessa natureza em 2016. Roubos de veículos e em transporte coletivo também apresentaram significativo declínio: ambos com 14,3% a menos do que no ano passado. Em números absolutos, houve 4.855 roubos de veículos em 2017 contra 5.663 de janeiro a dezembro de 2016. Os roubos a coletivos, por sua vez, representaram 2.681 ocorrências, contra 3.130 no mesmo período em 2016.

Segundo os dados da Pesquisa Distrital de Amostra de Domicílios (PDAD) do Distrito Federal de 2011 e a PDAD de São Sebastião de 2018, as quais foram elaboradas pela Companhia de Planejamento do Distrito Federal (CODEPLAN), a região administrativa está situada na Unidade de Planejamento Territorial Leste – UPT VI, que abrange também as RA's do Paranoá – RA VII, Jardim Botânico – RA XXVII e Itapoã – RA XXVIII e situa-se a 26 Km do Plano Piloto, conforme Figura 2.

**Figura 2**

*Mapa DF com Unidades Administrativas.*



**Fonte:** Atlas do Distrito Fderal 2020

A cidade agrega uma população com o número total de 119.293, sendo 115.256 de população urbana e 4.037 de população rural, possuindo 28 bairros. Atualmente, a taxa de desocupação tem sido de 28,40%, índice de Gini 0,43, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,82, a escolarização 97,30% e o analfabetismo 3,66%. Com esses dados, pode-se afirmar que a cidade tem crescido e tem alto índice de escolarização.

A história da cidade de São Sebastião, está marcada pela criação de Brasília. Pois, foi responsável por produzir 90% dos tijolos de sua construção, fatos históricos ocultados pela história oficial. Para que esses lugares de memória sejam valorizados é necessário

discutir e entender a importância do planejamento e gestão para a implementação de fato do turismo cidadão. Propiciando dar voz e protagonizando aqueles que participaram deste processo de ocupação urbana do Cerrado. A cidade, inicialmente, teve o seu desenvolvimento e trajetória ligada à exploração do solo, a parcelamentos clandestinos voltados às classes média-baixa e baixa, remanescentes ainda da ocupação espontânea motivada pela oferta de comércio de areia, assim como pela exploração das olarias e cerâmicas, que supria parte da demanda existente na época da construção de Brasília. Neste contexto, é importante ressaltar as narrativas dos moradores pioneiros de São Sebastião no período das olarias, que ocuparam a cidade na esperança de melhoria da qualidade de vida.

### ***Limites e possibilidades Turismo Cidadão em São Sebastião***

A possibilidade de entender que São Sebastião, lugar de memória da história da construção de Brasília, e lugar de novas formas de desenvolver cultura e cidadania no Planalto Central, como comunidade de interesse turístico é transpor a concepção de turismo cidadão, “quando o cidadão sai de suas rotinas temporais e espaciais ao visitar, por exemplo, um bairro diferente do seu” Moesch e Gastal (2007), essa concepção revela que o Turismo pode ser feito no bairro da cidade, e que através da vivência cultural de uma localidade pode-se criar um novo olhar sobre o lugar, percepção que pode permitir o empoderamento local.

O estudo de caso sobre São Sebastião, indicou uma cidade com muitos lugares de memória, memória oral pela história de vida, material pelos objetos, lugares materiais, porém é necessário lançar esse olhar de estranhamento e refletir sobre o que já existe e o que pode vir a ser revelado com interesse de visita. Conhecer lugares de memórias representativas à história de São Sebastião é uma forte tendência do Turismo Cidadão, aproximando a comunidade local com a sua história, seus atrativos culturais, memória social, e reconhecendo as potencialidades turísticas, tendo como objetivo envolver a comunidade local utilizando os equipamentos e estruturas que favorecem a prática turística.

Nora (1984) desenvolve em seu já clássico texto *Entre Memória e História – a problemática dos lugares*, a afirmativa de que não existe mais memória, que esta só é revivida e ritualizada numa tentativa de identificação por parte dos indivíduos. A sociedade utiliza-se hoje da história para lhe conferir lugares onde possa pensar que não somos feitos de esquecimentos, mas de lembranças. No entanto, para se realizar o turismo em lugares periféricos, é necessário primeiramente praticar o exercício da memória, identificar patrimônios históricos, sua origem, como ela foi construída, conhecer o desconhecido. Para assim ser possível realizar uma reflexão sobre a cidade e visitá-la.

A população de São Sebastião tem interesse e urgência em re-caracterizar o imaginário social que é difundido sobre sua cidade, a partir de seu próprio sentimento de orgulho e pertencimento. O projeto chamado “Sebas Turística”, também criado e idealizado por Aline Karina, e a sua equipe, atuam nesse processo de desconstrução da imagem negativa da periferia criando roteiros de visita.

O Sebas Turística (site :<https://sebasturistica.wixsite.com/sebas/sobre>) surgiu através do sonho de Aline Karina, turismóloga, sonhadora e mestrandia de preservação do patrimônio cultural. Ela percebeu as incríveis potencialidades de São Sebastião e as várias histórias que permeiam a cidade, histórias essas formadas de pessoas como a gente,

sonhadoras que fazem parte da cidade de argila que contribuíram para o sonho de Dom Bosco.

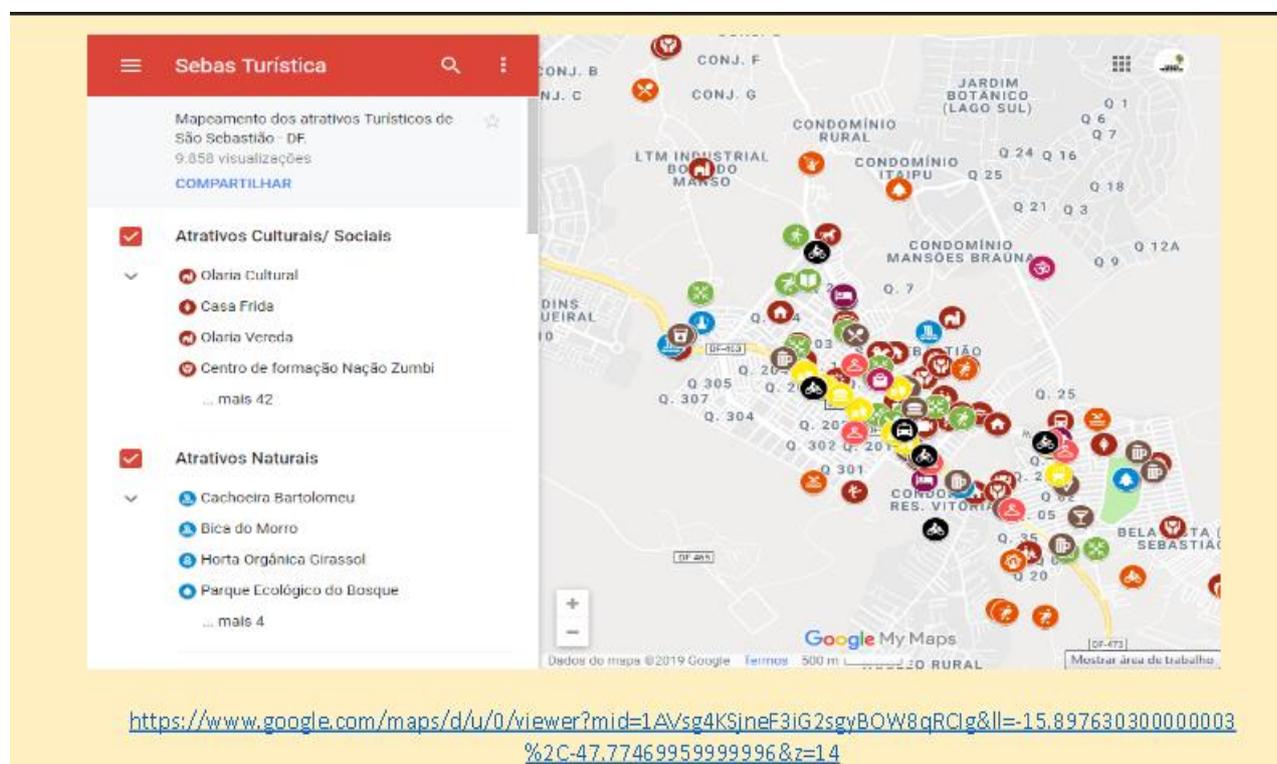
Será que a terra que jorra leite e mel é o Plano Piloto ou o conjunto dos símbolos perdidos que ficaram enterrados nas regiões administrativas fará encontrar a identidade do que é ser brasiliense? Grandes tesouros estão enterrados só através de um resgate todos perceberam o seu real valor como sujeito.

Assim, o “Sebas Turística” é um projeto de turismo de base comunitária que visa promover o turismo cidadão na região administrativa de São Sebastião DF, resgatando o protagonismo e as identidades históricas desta região. Potencializando a composição cultural, social, ambiental e turística do DF, contribui para uma descentralização do lazer e da cultura para além dos limites do Plano Piloto.

Esses roteiros são passeios pelos pontos históricos e mapeamentos com os atrativos identificados na cidade, conforme Figura 3:

Figura 3

### Mapeamento Digital dos Atrativos Turísticos de São Sebastião



Fonte: Site@SebasTurística:<https://sebasturistica.wixsite.com/sebas/sobre>

O projeto “Sebas Turística” aponta xemplos de atrativos culturais como a Olaria Cultural, a Casa Frida, a Olaria Vereda, o Centro de Formação Nação Zumbi como lugares de memória e de interesse de visitação, pois são mais 42 catalogados. Somam-se aos atrativos naturais para visitação como a Cachoeira Bartolomeu, a Bica do Morro, Horto Orgânica Girassol, Parque Ecológico do Bosque com estruturas de visitação.

Viajar para conhecer pessoas, tradições, histórias e aprender sobre o passado de maneira dinâmica e autêntica tem sido uma das mais fortes tendências no turismo. Segundo Barretto (2000), o turista que viaja com este objetivo vai em busca do turismo cultural, aquele em que o principal atrativo é algum aspecto da cultura humana, seja ele a história, o cotidiano, o artesanato ou qualquer outro aspecto que o conceito de cultura abranja. A cidade de São

Sebastião deve ser vista como um lugar de memória, e com a possibilidade de desenvolver o turismo como expressão de cidadania, os limites se estabelecem na falta de visão do poder públicos de entres que existe turismo para além de Brasília.

## **Práticas Turísticas, lugar de memória e imaginário**

Sabe-se que planejar não é apenas organizar espaço físico, produtos e serviços.

Planejar, hoje, significa conduzir o olhar. [...]. Pós-modernamente, numa época que vivemos de significantes e não de significados, a autenticidade é a leitura de um texto que precisa ter coerência única e exclusivamente no interior do próprio texto que constrói (Gastal, 2003, p.59).

O imaginário são as representações que construímos através das (inter)ações que a vida nos oferece, é algo muito importante e que deve estar presente em todo o processo do planejamento do turismo. No caso do turismo com base territorial comunitária, por exemplo, deve ser repensado o entendimento da chamada “rusticidade” e da “autenticidade”. O “rústico” incorporado ao imaginário contemporâneo tende a valorizar o sofisticado, o diferente, com muita limpeza, conforto e bem estar. Tradicionalmente o imaginário mais agregado ao Turismo é a idéia de paraíso natural segundo Gastal (2003, p.57) com especificidades culturais.

Lugar de Memória são “lugares que transformam o material e concreto ao mais abstrato, simbólico e funcional, simultaneamente e em graus diversos (NORA, 1984). Mesmo São Sebastião, sendo composta por prédios e casas, com sua aparência material, é transformada em um Lugar de Memória ao momento que essas casas e prédios adentram em um ritual simbólico, proporcionando sentimentos que não tem preço, gerando experiências, vivências e convivências.

Para que um lugar se estabeleça como referência como lugar de memória, deve desenvolver uma identidade que seja memorável. Um patrimônio imaterial, um sentimento de compreensão e pertencimento na qual a valorização dos pequenos momentos e prazeres da vida é vista com maior frequência, porque as pessoas vivenciam os lugares de memória, não apenas pelo gto , mas por todos os sentidos. As pessoas se tornam usuários da cidade. Absorvem suas identidades pela música, pela arte, pela comida ou até mesmo por uma simples conversa. A experiência com o lugar da prática turística pode ir além, alastrar-se dos limites territoriais.

O lugar de memória é demarcado pelo: “Simbólico porque as práticas realizadas, os produtos e serviços envolvidos significariam menos pelo seu valor venal, ou valor de troca, e mais pelo seu valor de uso e pelo seu valor afetivo.” Gastal (2005, p.15).

A imagem caracteriza uma opinião pessoal, podendo incluir aspectos da natureza física e psicológica, além de ser a soma de crenças, ideias e impressões que uma pessoa pode ter de um destino conforme Crompton (1979, p. 18). Nesse quadro, o conceito de imaginário aparece como sendo o conjunto de ideias e pensamentos sobre um local. Entretanto, ainda segundo Gastal (2005), não é, necessariamente, a imagem que produz o imaginário, mas ao contrário, isso porque a imagem apresentada por ela não é suporte, mas um resultado.

Dessa maneira, a imagem de um destino turístico possui um importante papel sobre o comportamento dos potenciais visitantes, já que quando uma pessoa pretende fazer uma viagem, a imagem criada por ela sobre certo lugar influencia diretamente na sua escolha. E da mesma forma, os imaginários estão presentes nas decisões tomadas pelo viajante turista, uma vez que trabalha diretamente com o visual, as representações e reproduções.

O Turismo é um fenômeno que lida com aspectos culturais, sociais, econômicos, com as práticas e o cotidiano de uma comunidade. É a partir do momento em que existe a valorização do que pertence à comunidade por ela mesma que a preservação desponta como característica daquela localidade. Para isso, é fundamental que um trabalho com a comunidade local seja empreendido, estando preparada para interagir com quem vem visitá-la, pois valorizará o que é seu, orgulhando-se da realidade em que está inserida, mostrando e compartilhando com quem vem de fora.

Dessa forma, a identificação da comunidade com a realidade que vivencia dá-se pela construção de uma representação com base histórica e cultural de identificação individual ou coletiva. Segundo Hall (1995, p. 50), a identidade é um sentimento de afinidade que o ser humano tem com um determinado grupo social, ou seja, identidade é um processo de identificação. E no turismo, essa identificação da comunidade com suas origens, com sua história, cultura, com os valores que permeiam a sua dinâmica, confere à localidade uma atratividade que vai além do patrimônio material, mas que é atrativa por sua originalidade, por suas raízes.

Lugar de Memória são “lugares que transformam o material e concreto ao mais abstrato, simbólico e funcional, simultaneamente e em graus diversos Nora (1984).” Mesmo São Sebastião, sendo composta por prédios e casas, com sua aparência material, é transformada em um Lugar de Memória ao momento que essas casas e prédios adentram em um ritual simbólico, proporcionando sentimentos que não tem preço, gerando experiências, vivências e convivências. Para se concretizar como lugar de memória, deve-se desenvolver uma identidade que seja memorável. Um patrimônio imaterial, um sentimento de compreensão e pertencimento na qual a valorização dos pequenos momentos e prazeres da vida é vista com maior frequência, porque as pessoas vivenciam os lugares de memória, não apenas tocam ou encostam. As pessoas se tornam usuários da cidade. Absorvem suas identidades da música, da arte, da comida ou até mesmo de uma simples conversa. A experiência com a cidade visivelmente independente em sua concepção de memória ultrapassa limites territoriais.

Mobilizar os elementos componentes da oferta turística, como restaurantes, artesanato, comércio local, responsáveis pelos atrativos turísticos, é uma ação a ser empreendida para que estes venham a se engajar e formar um produto turístico onde a comunidade e seu desenvolvimento estejam contemplados de forma sustentável. Entende-se por desenvolvimento sustentável o processo criativo de transformação do meio com a ajuda de técnicas ecologicamente prudentes, concebidos em função das potencialidades deste meio, impedindo o desperdício dos recursos e cuidando para que estes sejam empregados na satisfação das necessidades de todos os membros da sociedade.

## **Considerações Finais**

O cotidiano é dinâmico e as descobertas acontecem a todo instante. A proposta de experiências de estranhamento dentro da nossa própria cidade abre a discussão sobre o Turismo Cidadão, na qual o turismo viria a complementar a descoberta de uma cidade

diferenciada, pelo descobrimento da sua localidade, resgatando lugares de memória e sujeitos históricos, “permitindo justamente que as pessoas voltem a frequentá-la, reaprendendo a ali exercitar sua voz” Gastal & Moesch (2007). Portanto, para ordenar os elementos da oferta turística apresentados se torna importante a elaboração de uma política de turismo e lazer para São Sebastião. Para que os turistas como a comunidade receptora

tenham uma experiência enriquecedora, reconstruindo a imagem do lugar da violência, da pobreza, para lugar da hospitalidade, da história da diversidade. São Sebastião enquanto região administrativa do DF com características históricas marcantes carece de um planejamento público cuja metodologia mobilize a comunidade como um todo, promovendo o turismo cidadão.

Nessa perspectiva, cidadania “implica sentimento comunitário, processos de inclusão de uma população” Pinsky & Pinsky ( 2003, p.46-48), bem como o acesso a um conjunto de direitos. Significa, também, pertencimento a uma comunidade que confere deveres, bem como direitos a serem reivindicados, possibilitando alteração e redefinição das relações no interior dos grupos sociais, abordando interesses e aspirações conflitantes em prol da construção do bem estar coletivo.

Essa percepção sobre cidadania aproxima-se do que se chama “cidadania plena”, que pode ser caracterizada como apropriação do processo de conquista, de luta pela efetivação dos direitos. Assim, a conquista da cidadania se traduz na capacidade de nos fazermos sujeitos responsáveis por nossa história da nossa sociedade, procurando transformá-la no sentido da emancipação e da justiça social.

Krippendorf (1987) salienta que enquanto não houver equilíbrio entre o subsistema econômico, social, cultural e natural/ecológico as condições de desigualdade e violência continuam nas cidades e conseqüentemente nos destinos turísticos.

Para as comunidades vulneráveis paz é sinônimo de autonomia, liberdade, harmonia na pluralidade e integração com a natureza e só pode ser garantida quando transcende a ideia de indivíduos para o coletivo e promove a aproximação entre as pessoas e com o meio ambiente e sentimento de pertença a sua cultura, história e memória.

Desta forma, a homogeneidade do ver/fazer do roteiro turístico exige (constante) interrupção sob as figuras da novidade, do novo, do surpreendente, ou da certeza do encontro do já visto ou ouvido, já classificado e estabelecido. Por este caminho, as diferenças são subsumidas a uma mesmice, à reiteração do Mesmo, a um lugar diferenciado (e achatado) nos costumes arraigados dos olhares, dos percursos, das viagens que só o local permite tecer na prática turística.

## **Referências Bibliográficas**

Beni, Mario Carlos (2006). *Política e planejamento de turismo no Brasil*. São Paulo: Aleph.

Companhia de Desenvolvimento do Distrito Federal (CODEPLAN). (2019). *Mapa da Violência no Distrito Federal*. Disponível em <<http://congressoemfoco.uol.com.br/noticias/o-mapa-da-violencia-no-distrito-federal/>>

Crompton,Jonh L..(1979) Motivations for pleasure vacations. *Annals of Tourism Research*.VI(4),p.408-424.

Demo, Pedro. (1992).*Cidadania menor: algumas indicações quantitativas sobre nossa pobreza política*. Petrópolis:Vozes.

Moesch, M.M. Santos, Q.B.V. (2023). O Turismo na periferia como processo de construção de lugares de: um estudo sobre São Sebastião - DF.

Dias, Aline Karina.(2017) *Trilha Turística: Memória de um casal pioneiro de uma olaria artesanal de São Sebastião na construção de Brasília (Trabalho Conclusão de Curso)*.Centro de Excelência em Turismo,Universidade de Brasília,Brasília, Brasil.

Flores, Raquel.(2020). *Homicídios no DF têm menor índice por 100 mil habitantes dos últimos 29 anos*. Agência Brasília. Disponível em: <<https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2018/01/08/homicidios-no-df-tem-menor-indice-por-100-mil-habitantes-dos-ultimos-29-anos/>>

Gastal, S., Moesch, M.(2007).*Turismo, políticas públicas e cidadania*. São Paulo:Ed.Aleph.

Gastal, Suzana (2005).*Turismo: imagem e imaginários*. São Paulo:Aleph.

Gastal, Susana. Turismo na Pós-modernidade: agregando imaginários. In: Gastal, S. e Castrogiovanni, A. C. (org.).(2003). *Turismo na Pós-Modernidade (des)inquietações*. EDIPUCRS,Porto Alegre.

HALL,Stuart.(2003). *Identidades culturais na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A.

Krippendorf, Jost. (1987) *Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens*. São Paulo : Aleph.

Ministério das Relações Exteriores.(2019). *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*. Brasil. Disponível em: <http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/politica-externa/desenvolvimento-sustentavel-e-meio-ambiente/134-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-ods>.

Mkono, Margareth. (2012) Authenticity does matter. *Annals of Tourism Research*, 39(1), p. 480– 483.DOi: <https://doi.org/10.1016/j.annals.2011.06.004>

Moesch, Marutschka.(2002). *Para Além das Disciplinas: o desafio do próximo século*. In: Gastal, S. (org.)*Turismo, Investigação e Crítica*. São Paulo: Contexto.

Nora,Pierre.(1993). *Entre memória e história*. São Paulo: Atlas.

Pinsky,J.,Pinsky,C.(2003).*História da cidadania*. São Paulo: Ed. Contexto.

Santos, M.(2014). *O Espaço do cidadão*. 7ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.

Triviños,A.(2012) *Introdução à pesquisa em Ciências Sociais A pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Ed.Atlas.